



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano X - Nº 98- Outubro- 2014

Carma e Consciência

O carma é efeito das ações praticadas nas diferentes etapas da existência atual como da progressa. Fruto da árvore plantada e cultivada tem o sabor da espécie que tipifica o vegetal.

Quando os atos são positivos, os seus resultados caracterizam-se pela excelência da qualidade, favorecendo o ser com momentos felizes, afetividade, lucidez, progresso e novos ensejos de crescimento moral, espiritual, intelectual e humano, promovendo a sociedade, na qual se encontra.

Quando atua com insensatez, vulgaridade, perversão, rebeldia, odiosidade, recolhe padecimentos ultrizes, que propiciam provas e expiações reparadoras de complexos mecanismos de aflições, que respondem como necessidade iluminativa.

O carma está sempre em processo de alteração, conforme o comportamento da criatura.

A desdita que se alonga, o cárcere moral que desarvora, a enfermidade rigorosa que alucina,

a limitação que perturba, a solidão que asfixia, o desar que amargura, podem alterar-se favoravelmente, se aquele que os experimenta resolve mudar as atitudes, aprimorando-as e desdobrando-as em prol do bem geral, no que resulta em bem próprio.

Não existe nas soberanas Leis da Vida fatalidade para o mal.

O que ao ser acontece, é resultado do que ele fez de si mesmo e nunca do que Deus lhe faz, como apraz aos pessimistas, aos derrotistas e cômodos afirmar.

Refazes, pois, a tua vida, a todo momento, para melhor, mediante os teus atos saudáveis.

Constrói e elabora novos carmas, liberando-te dos penosos que te pesam na economia moral.

A consciência não é inteligência no sentido mental, mas a capacidade de estabelecer parâmetros para entender o bem e o mal, optando pelo primeiro e seguindo a diretriz do equilíbrio, das possibilidades latentes, desenvolvendo os recursos atuais em favor do seu vir-a-ser.

Essas possibilidades que se encontram adormecidas são a presença de Deus em todos, aguardando o momento de desabrochar e crescer.

A consciência, nos seus variados níveis, consubstancia a programação das ocorrências futuras, através das quais conquista os patamares da evolução.

Enquanto adormecida, a consciência funciona por automatismo que se ampliam do instinto à conquista da razão. Quando a lucidez faculta o discernimento, mais se favorecem os valores divinos que se manifestam, aumentando a capacidade de amar e servir.

O carma, que se deriva da conduta consciente, tem a qualidade do nível de percepção que a tipifica.

Amplia, desse modo, os tesouros da tua consciência, e o teu carma se aureolará de luz e paz, que te ensejarão plenitude. [...]

*Divaldo Franco
Momentos de Consciência, p. 29.*



Sexo, Namoro e Casamento

Muitos afirmam que casamento e família são instituições falidas. Em absoluto! O que faliu foram alguns valores éticos, que perderam o seu significado diante da nossa consciência. Esta consciência sustenta o rótulo de religiosa, mas assume uma postura utilitarista, fundamentada no materialismo contumaz. O casamento é um fator de alta responsabilidade em nossas vidas. Por isso, deveremos incutir na mente de nossos filhos que eles meditem para não estabelecerem ligações afetivas apressadas. Só há desvinculação rápida quando a vinculação foi precipitada, lembrando sempre que toda responsabilidade que deixarmos no caminho voltaremos para buscar.

Entretanto, o casamento entre as criaturas humanas, ainda se faz assinalar muito pelas explosões do instinto do que pelas manifestações da afetividade superior. Escolhemos os parceiros por impulsos sexuais irrefletidos, desencadeados pela atração erótica encarregada de nos fazer esquecer a realidade afetiva, que representa o critério essencial na escolha de uma companhia para os grandes desafios da vida. Quando amamos, o sexo se insere na relação a dois como um

complemento, não devendo ser o aspecto fundamental. Em sentido oposto, quando nos deixamos arrastar pelo sexo, o amor é substituído pela chama terrível da paixão momentânea, que arde na palha do desejo ou do chamado sexo-livre.

Na área do sexo sem vínculo conjugal ou do chamado sexo-livre, adotemos o comportamento do respeito à criatura humana. Livre, o sexo sempre foi. A questão é que, do ponto de vista biológico e espiritual, necessita-se de um parceiro e com ele se deve assumir a responsabilidade afetiva. Ideal seria que não fosse necessário legalizar uma união já abençoada pelo amor. Mas a fragilidade humana exige que sejam elaboradas diversas formas de regularizar a vida social e estimular o cumprimento de compromissos, contribuindo para que os laços de afeto tenham longevidade e proporcionem ao casal a aquisição de maturidade psicológica. Por isso, se o par mantém uma relação afetiva consistente e já decidiu permanecer unido, por que não honrar esse relacionamento através do casamento? Qual a justificativa para a atitude egoísta de usufruir indefinidamente do prazer sexual e da intimidade do outro sem

conduzir essa união afetiva a um patamar mais elevado de responsabilidade? [...]

Portanto, se desfazemos um compromisso sem ferir e sem despejar no parceiro as nossas mágoas longamente represadas, o que acontecer daí por diante não estará presente em nossa contabilidade espiritual.

Sugerimos aos jovens uma fórmula para encontrar saúde e paz: amem, e o amor dirá o que fazer. [...]

Divaldo Franco

Sexo e Consciência, p. 508.

